

'O PT está dizendo o mesmo que eu disse'

Ex-presidente elogia prudência na política econômica de Lula

• PORTO ALEGRE. O ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso afirmou que o governo está defendendo o mesmo que ele para a reforma da Previdência, em entrevista publicada ontem pelo jornal "Zero Hora".

"O PT está dizendo as mesmas coisas que eu disse. Depois de tantos anos dizendo que a reforma era para tirar o dinheiro dos velhinhos, como vai ser agora?", indagou Fernando Henrique, em entrevista concedida ainda em Paris.

Ele afirmou não acreditar que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vá manter a atual política econômica, mas elogiou sua prudência até agora.

"Não acho que isso seja inevitável, nem acho que será sempre assim. Eu também não o faria para sempre. Acho que você tem de mudar de acordo com as condições do momento e do mundo. Este momento não permite muita coisa. O preço do petróleo sobe, o fluxo do capital é pequeno. Acho que Lula está fazendo uma política prudente. Vai pagar um preço", disse.

O ex-presidente declarou que se surpreendeu positivamente com a atuação de Lula.

"Ele tem correspondido bem à expectativa, tem

tido uma visão aberta das coisas, tem sabido jogar com a liderança. Lula é o dado positivo deste governo."

Sobre a reforma da Previdência, Fernando Henrique defendeu a cobrança dos servidores inativos e criticou o que chamou de "alta burocracia".

"É o grande funcionário que pesa, não o pequeno. Quando eu ia contra isso, eu era a favor do povo, mas parecia o contrário, que queria perseguir o povo. Os interesses se escondem e como havia interesse político que assim fosse, a própria esquerda passou a fazer o jogo não da direita, mas dos interesses estabelecidos, que são os grandes funcionários, a alta burocracia", afirmou.

Perguntado se apontava algum ponto negativo na atual administração, o ex-presidente disse estar preocupado com a possibilidade de a administração federal ser partidarizada.

"A direção política tem de ser partidária, mas a execução tem que ser profissional. E tenho um pouco de medo de que, a partir de agora, haja uma nova partidarização. Nomear muita gente porque é do partido. É o meu temor, digamos".